



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC

RELATÓRIO FINAL

**DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS ÀS HISTÓRIAS DE VIDA:
UM BALANÇO DA PRODUÇÃO DO CAMPO DA HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA “MULHERES CATÓLICAS,
EDUCAÇÃO E CULTURA”**

Prof^a. Dra. Evelyn Orlando Almeida

CURITIBA

Julho/2018

Elisa Philippi Generozo

Profª. Dra. Evelyn de Almeida Orlando

CIÊNCIAS SOCIAIS - EEH

BOLSA PIBIC – Fundação Araucária.

**DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS ÀS HISTÓRIAS DE VIDA:
UM BALANÇO DA PRODUÇÃO DO CAMPO DA HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA “MULHERES CATÓLICAS,
EDUCAÇÃO E CULTURA”.**

Relatório Final apresentado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob orientação do **Profª Dra. Evelyn de Almeida Orlando.**

RESUMO

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar como a produção acadêmica do campo História da Educação vem representando mulheres católicas, educação e cultura seus personagens e suas práticas educativa. Em vista disso, utilizou-se a pesquisa do tipo Estado do Arte como método nos permitindo estabelecer um panorama dos trabalhos acadêmicos através dos anos e suas abordagens temáticas. Fundamentou-se a análise bibliográfica através das perspectivas da Nova História, Nova História Cultural e demais estudos sobre mulheres católicas e suas práticas religiosas, estes componentes nos mostraram que o interior do campo religioso é dotado de complexidades e através desses mulheres se estabelecem e (re)constroem suas identidades, se emancipam e circulam no espaço social. A produção acadêmica, através dos anos vem aumentando cada vez mais e as novas perspectivas de escrever/fazer historiografia tendem a ser ampliadas, algumas temáticas de trabalhos relacionados a mulheres católicas apresentaram um aumento, contínuo, a visibilidade das produções através dos eixos de comportam o gênero como estudo, vem se mostrando um campo com muita possibilidade de atuação, o que nos indica que há muito a ser produzido para contribuir na construção do conhecimento de como mulheres através de suas práticas educacionais e culturais, contribuem para a elaboração de uma cultural religiosa que compõe os indivíduos, forma sociedades plurais ao mesmo tempo que se promoverem e emancipar.

Palavras-chave: Mulheres Católicas; Representação; Educação; Cultura; Práticas religiosas;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO
2 OBJETIVO(S)
3 REVISÃO DE LITERATURA
4 MATERIAIS E MÉTODO
5 RESULTADOS
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS
8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

Na vigente pesquisa, procuramos estabelecer um balanço e análise da produção do campo da História da Educação atrelado às áreas temáticas de gênero, religião, educação e cultura, privilegiando sobretudo a presença de mulheres católicas na (re)produção da cultura religiosa nos diferentes espaços educativos.

Através das perspectivas da Nova História e da Nova História Cultural, o campo da História da Educação renovou a maneira de se pensar, fazer e escrever a historiografia da educação. A partir deste enfoque, passou-se a entender a educação sob uma óptica mais abrangente a qual perpassa os processos formais, sendo assim, os processos educacionais aqui são entendidos através das diversas formas da construção da imagem dos indivíduos, seus potenciais de identidade e representação, dessa forma, referenciada pela perspectiva da Nova História Cultural, a qual busca (re)construir a historiografia e o modo de se olhar para o passado. Relacionamos mulheres cristãs aos processos educacionais, de maneira a apresentá-las como pessoas que atuam ativamente dentro da sociedade, que constroem a si mesmas e auxiliam na construção do outro e mesmo diante a barreiras, proibições e invisibilidades se fazem presentes de maneira significativa na organização e formação do social.

Através dos estudos já desenvolvidos, sabe-se que as mulheres religiosas, desempenham um papel fundamental da mediação da fé, da religião em contato com o coletivo nos espaços que atuam e se fazem presente, mesmo que paire sobre o imaginário social a ideia de que a religião é um espaço de opressão feminina; o discurso religioso e a propagação da fé também se mostram como uma forma de atuar na sociedade com certa legitimidade e autoridade, foi através do campo religioso, que muitas mulheres saíram da esfera privada e se colocaram no espaço público; Portanto, ao direcionar nossos olhares a outras formas de ser e estar presente nos espaços, ao pensar os anos e as transformações sociais, as construções históricas, culturais e educacionais encontraremos novas explicações e nova abordagens. Ao tirar a mulher religiosa, sobretudo a mulher cristã do papel de coadjuvante e torná-las personagens principais da história, entenderemos melhor os processos de construção de suas identidades tanto do ponto de vista coletivo quanto

individual, assim como entenderemos melhor como através de suas mediações, tanto a fé, o conhecimento como a atuação religiosa se concretizam nos espaços sociais e através dos anos.

Dada tal complexidade das experienciais femininas e sua correlação com a religião, educação e cultura, este projeto tem por objetivo principal o mapeamento dos trabalhos que dizem respeito a gênero, cultura, religião e educação, oferecendo um destaque maior aqueles que possuem como temática as mulheres cristãs e seus papéis na elaboração e organização da religião na sociedade e da (re)produção da cultura religiosa, aqui com foco privilegiado na cultura católica. Para tanto procuramos entender como os escritos acadêmicos e a produção do campo da História da Educação vem atentando para essas mulheres e suas práticas como seus objetos de pesquisa.

2. OBJETIVOS:

1. Objetivos Gerais:

- a. Através do levantamento do Estado da Arte, realizar um balanço da produção do campo da História da Educação sobre os temas Mulheres Católicas, educação e cultura, seus personagens e práticas educativas;
- b. Investigar a presença feminina na organização da produção de cultura religiosa católica na sociedade Brasileira, procurando responder: Como e por quais caminhos as mulheres participam da (re)produção de uma cultura religiosa? Refletir sobre os impactos sobre a construção de suas identidades e seu processo de emancipação;

2. Objetivos Específicos:

- a. Aprender a consultar arquivos e realizar pesquisa do tipo Estado da Arte;
- b. Catalogar e sistematizar eixos centrais;
- c. Análisar a abordagem do campo, seus limites e possibilidades;

3. REVISÃO DE LITERATURA

Este trabalho está localizado no campo da História da Educação, uma área que nasce no final do século XIX como uma disciplina relacionada ao campo da pedagogia e que, aos poucos, vai se consolidando como campo de pesquisa.

Ao realizar um levantamento bibliográfico sobre as principais perspectivas desta área científica, percebemos que através da produção do conhecimento historiográfico que a educação nunca se restringiu ao espaço escolar institucionalizado, os processos educacionais estão para além do ler e escrever. Portanto estudar a história da educação é perceber o presente através de múltiplas perspectivas de sua formação “podendo então intervir no futuro através do estudo do passado” (LOPES; GALVÃO, 2005, p. 26) em conjunto com o movimento da Nova História, perspectiva qual busca valorizar os sujeitos não valorizado na historiografia tradicional do século XIX e meados do XX, o modo de se fazer a História da Educação também se transformou, baseados nos escritos de Le Goff e Pierre Nora (1974) e Roger Chartier, muda-se o modo de se fazer e escrever a historiografia, através da Nova História Cultural, passa-se a surgir novas questões teóricas, novos métodos, novos objetos de pesquisa, ou seja, uma nova forma de se fazer história, colocando e priorizando a entrada de novos personagens em cena.

Para além dos heróis, das datas, dos acontecimentos políticos, a Nova História, Nova História Política, Nova História Cultural buscam nas palavras de Chartier (1989) “Identificar o modo como diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (p.16). Para tanto, novos conceitos são elaborados como, por exemplo: representação, imaginário, cultura, micro poder, simbólicos, auxiliam a decodificar a linguagem, as representações, as construções históricas e a construção do espaço social. Há perspectiva da História escrita debaixo, busca dar visibilidade aos excluídos, os quais são extremamente importantes para entendermos a própria sociedade. Michelle Perrot, trabalhando nesta perspectiva salienta a importância de dar voz às minorias, de reconstruir a história sob novas perspectivas, com novos olhares, para que, além de lutar contra o apagamento de pessoas tão importantes, possamos

compreender a organização da sociedade, sua reprodução e transformações. A história do século XIX e XX, foi sexuada, as mulheres sofreram um grande apagamento histórico, a destruição de seus documentos, fez com que o feminino fosse silenciado, a representação social fosse construída sob interesse de determinados grupos, fundamentalmente masculinos.

Na História, os homens são mais citados: fala-se, lê-se, sobre Sócrates, Os Sofistas, Platão, Aristóteles, Quintiliano, Santo Agostinho, todos os mestres (...) Mas esquece-se que as mulheres sempre ensinaram a vida e a morte. A andar, a falar (a língua não é materna?) A vestir, a comer, a encomendar e prantejar os mortos da família e da cidade; tudo isso ensinavam as mulheres antes que a escola fosse um espaço ocupado por elas.... Quase integralmente (LOPES; GALVÃO, 2005, pag. 70).

Portanto, cabe à historiografia o resgate de tais indivíduos e suas perspectivas, incluindo, mulheres católicas uma vez que, realizam cotidianamente diversas práticas educativas. A tais mulheres atribuímos o papel de mediadoras, pois essas fazem a construção da relação entre a religião, a educação e o outro, e também se constroem e se firmam no coletivo. Dentro da perspectiva de Bourdieu (2004), o campo religioso é, sobretudo, um cenário educacional o qual disputa a formação e representações de indivíduos. Se analisarmos, a religião é uma construção sociocultural, discuti-las e colocar reflexões em pauta é operacionalizar transformações sociais. Nas palavras de Souza (2004),

A religião é, antes de tudo, uma construção sociocultural. Portanto, discutir religião é discutir transformações sociais, relações de poder, de classe, de gênero, de raça/etnia; é adentrar num complexo sistema de trocas simbólicas, de jogos de interesse, na dinâmica da oferta e da procura; é deparar-se com um sistema sócio-cultural permanentemente redesenhado que permanentemente redesenha as sociedades. (SOUZA, 2004, p.)

Por muito tempo a história vista de cima fez com que as representações sociais produzidas sobre a mulher religiosa ou a mulher cristã desenharam um sujeito passível, dócil, submetida a uma série de regras, normas e valores. É claro que não podemos negar esta perspectiva, porém através de novos métodos de se fazer a historiografia, constatou-se cada vez mais a complexidade no interior das relações religiosas. Mesmo que dotadas de conservadorismos, o sexo feminino

sempre e fez presente, por muito tempo a vida pública foi reservada ao homem burguês e branco, mas através da religião com o enfoque no cristianismo percebemos que as mulheres religiosas se fizeram presentes nos mais diversos espaços para a circulação da fé

O estudo da história das mulheres e suas práticas religiosas contribuem para superar a lógica binária e patriarcal da Igreja Católica, atribuída às diferenças e à mulher, celebrando história das mulheres enquanto política de reconhecimento de um grupo com suas histórias de conflito, silêncios, enfrentamento e transgressão. (ABUD, p. 226).

À vista disso, é necessário ressaltar os escritos e a perspectiva de Michelle Perrot. A escrita de Perrot, nos leva a refletir sobre a importância de compreender o apagamento histórico de indivíduos na história e a necessidade de retomá-los, resignificando suas ações, para que possamos compreender os muitos modos pelos quais a sociedade foi se organizando ao longo do tempo e como a educação foi mobilizadas em vários espaços que, sutilmente, iam se constituindo como potências formativas.

4.MÉTODO

Esta pesquisa é caracterizada como “Estado da arte”, a qual tem por principal objetivo o desafio de mapear e discutir através do levantamento de dados da produção acadêmica do campo da História da Educação em relação à temática estabelecida. Dentro deste campo iremos explorar as perspectivas temáticas relacionadas a mulheres católicas, educação e cultura, a fim de compreender como a partir de diferentes tipos de publicações em diferentes espaços, o campo aborda e representa, educação/gênero/religião. Através da adoção do Estado da Arte, poderemos classificar e analisar a pluralidade de educação do campo e estabelecer um panorama deste universo de estudo e compreensão do projeto.

IDENTIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DA PESQUISA:

É importante salientar que esta pesquisa teve início em agosto de 2017 e seu fim no mês de julho de 2018, é preciso deixar estabelecido tal período, para que o leitor (a) entenda que este projeto foi circunscrito em um determinado tempo. Como o Estado da Arte monopoliza dados da produção acadêmica, deve-se atentar-se que esta produção é viva e tem ampla relação com a sociedade e se renova ano a ano. Logo, ao ler os resultados aqui apresentados deve-se ter em mente que o campo e suas produções estão em aberto e o levantamento aqui realizado reflete as marcas de um determinado período.

Esta pesquisa foi desenvolvida da seguinte forma:

- 1) Primeiro foi se estabelecido o contato com o campo de estudo (História da Educação), a metodologia (Estado da Arte)¹ e os temas trabalhados (gênero/cultura/religião) através do levantamento bibliográfico;
- 2) Em seguida, se estabeleceu o primeiro contato com os bancos de dados que foram analisados e a caracterização das buscas, o que ficou definido da seguinte forma: foram consultadas cinco fontes principais da área sendo elas:
 - a. **Revista Brasileira de História da Educação;**
 - b. **Cadernos de História da Educação;**
 - c. **Revista HISTEDBR;**

- d. **Revista História e Historiografia da Educação;**
- e. **Anais do principal evento da área no país, o Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE);**

3) Construção da base de dados:

- a. Para a construção da base de dados, os trabalhos selecionados passaram pela seguinte avaliação, primeiramente foram analisados títulos dos trabalhos, onde se busca identificar os temas como: mulheres, feminino, gênero, educação e religião, caso não for possível identificar através do título, atribui-se um segundo critério, sendo uma análise dos resumos, Segundo Ferreira (2002) quando o objetivo da pesquisa é mapear dados, ler seus resumos, palavras-chaves e análise de títulos é suficiente, uma vez que estes seguem um determinado padrão.

4) Localização e a catalogação dos dados:

A qual foi repleta de dificuldades, pois, durante o período da pesquisa alguns sites estavam com problemas na exibição de seus trabalhos e também as fontes escolhidas ainda não oferecem uma opção de filtrar os dados trazendo como consequência um arduo processo manual.

5) Organização da base de dados / Formulação de tabelas

6) Análise das tabelas e a formulação de temáticas e categorias:

- a. Uma segunda revisão bibliográfica foi necessária para esta etapa da pesquisa, com a análise das tabelas pode-se formular algumas hipóteses sobre quais seriam as melhores maneiras de classificação dos trabalhos, após esta etapa e a consulta a base de dados foi possível perceber determinadas inclinações dos trabalhos, que possibilitaram a criação dos critérios.

7) Criação das categorizações dos trabalhos, eixos temáticos e justificativas:

- a. Através dos processos citados acima, identificamos interessante **categorizar segundo três natureza²: 1) Mulheres em geral:** para trabalhos que

representem uma identificação coletiva de mulheres **2) Mulheres Católicas:** para a facilitação da compreensão do principal objeto da pesquisa e **3) Mulheres específicas:** para os que abordavam sobre identidades individuais, seus feitos e etc.

8) Já para os *eixos temáticos*³ o trabalho foi mais complexo, pois estes precisavam englobar todos os dados coletados, mas também não poderiam ser tão rigorosos e nem dotados de subjetividades (BRZEKINSKI e GARDIDO 2006); os eixos temáticos foram:

- a. **Educação feminina:** Aqui entendido os processos formais e não formais;
- b. **Práticas educativas:** Para os quais era possível identificar um processo de formação e construção de identidades, protagonismos e trocas entre mulheres;
- c. **Instituições:** Para os dados que abordavam instituições formais criadas, habitadas, frequentadas ou teorizada por mulheres;
- d. **Imagem da mulher:** Para aqueles que traçavam identidades coletivas, pré-conceitos, perfis e representações femininas e de gênero;
- e. **Intelectual/Biografia:** focados em histórias de vida, histórias orais, escrita e (re)construção história de indivíduos.
- f. **Corpo feminino e sexualidade:** Os trabalhos que exploravam as diversas formas da representação da biologia feminina e a construção histórica-social que paira sob a mesma;
- g. **Profissão docente:** trabalhos que refletem sobre o SER professora;
- h. **Formação de professoras:** Os processos formais e institucionais de educação feminina para o trabalho docente;
- i. **Atuação específica/Análise de obra:** para trabalhos que analisavam produções datadas de mulheres.

Através destes eixos de classificação e temáticas não buscamos propor modelos absolutos ou inquestionáveis, apenas otimizamos como instrumento para uma apresentação clara e compreensível dos dados coletos, reconhecemos a fragilidade presente na pesquisa, estamos cientes que uma pesquisa por eixos

temáticos e sem a avaliação dos textos de forma completa possam oferecer algumas perdas ou uma análise menos profunda e que as classificações aqui adotadas tem seus limites de conhecimento temática e métodos, por isso ressaltamos a importância dos resultados apresentados a seguir serem interpretados como uma pesquisa de iniciação científica entendendo que foram reflexos das lentes por quem a fez.

5. RESULTADOS

Através fontes selecionadas, foi construir um banco de dados *267 trabalhos, teses, artigos, comunicações e dossiês*, sendo *37* abordando *mulheres católicas*, *153* sobre *mulheres em uma maneira geral* e *72* representando o trabalho de uma *mulher específica*. Na presente etapa do relatório, apresentaremos os resultados através de tabelas e gráficos, identificando os números de trabalhos, suas abordagens temáticas e quantidades de produções, o desenvolvimento dos trabalhos em seus anos de publicação em conjunto com a descrição dos resultados. A começar sobre os trabalhados mapeados:

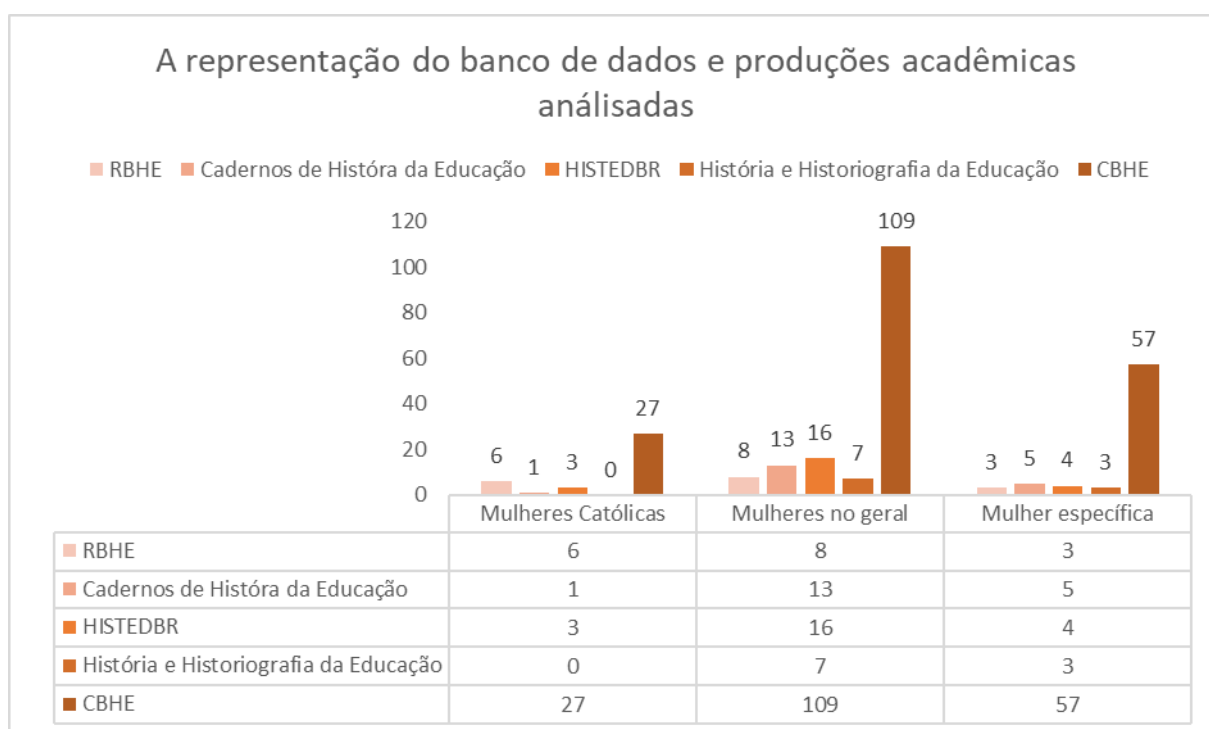


Figura 1: Gráfico dos trabalhos categorizados, quantidades por fontes e eixos

Nota-se que desses 267 trabalhos, 17 são da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), 19 dos cadernos de História da Educação, 26 da revista HISTEDBR, 11 da revista História e Historiografia da Educação e 194 do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE). Todas as fontes aqui apresentadas foram analisadas desde suas primeiras publicações, se estendendo até o mês de junho de 2018, conforme suas disponibilidades. Em linhas gerais, esta tabela nos mostra que a presença de trabalhos sobre mulheres, religião, educação e cultura é

mais incisiva em algumas fontes em detrimentos de outras, mas mesmo que em menores escalas quase todos os três eixos, se fizeram presentes nas fontes da pesquisa.

Adiante, apresentaremos através dos gráficos e das tabelas disponibilizadas¹ a distribuição por temáticas que desenvolvemos para apresentar os três eixos principais: Mulheres Católicas, Mulheres em geral e Mulheres específicas, estes resultados nos apontaram as tendências, limites e abordagens nas formas de se escrever, produzir conhecimento científico e representar mulheres através do campo da História da Educação.

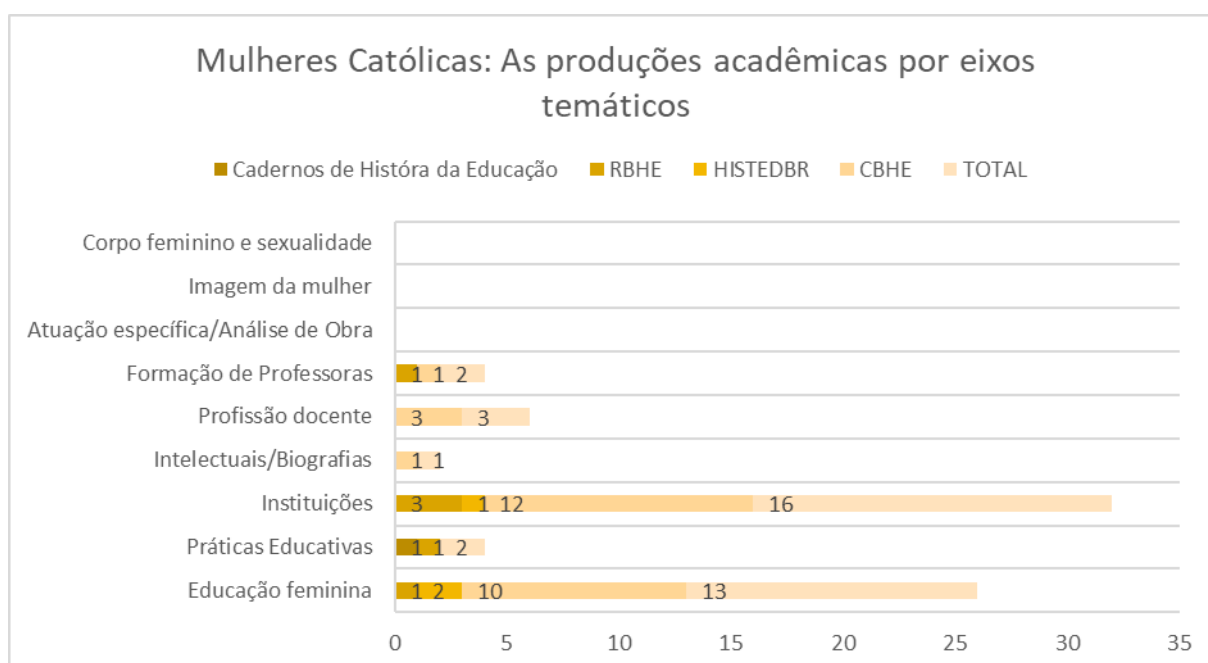


Figura 2: Gráficos de representações por eixos temáticos e quantidade de trabalhos por fontes tabeladas.

A análise da produção acadêmica sobre as representações temáticas que tem como foco principal *mulheres católicas*, dos 37 trabalhos classificados, observamos que o eixo temático mais recorrente são aqueles que falam sobre as Instituições religiosas/cristãs, apresentando um número de 17 trabalhos, seguindo produções 13 que retratavam a Educação feminina, adiante, foi listado também dentro de mulheres católicas 3 produções sobre a profissão docente, 2 sobre práticas educativas e educação de professoras e 1 sobre Intelectuais/biografia. Ademais classificações temáticas como: atuação específica/análise de obra, imagem da mulher e corpo

feminino/sexualidade não foram representadas por nenhum trabalho do nosso banco de dados. Ademais chamamos atenção para a inexistência de trabalhos abordando mulheres católicas na revista história e historiografia da educação e para a valorização de eixos temáticos em comuns, todas as fontes analisadas publicaram trabalhos possuem trabalhos sobre Educação feminina e Instituições, o que sinaliza um interesse do campo nessas perspectivas e uma boa incidência de trabalhos.

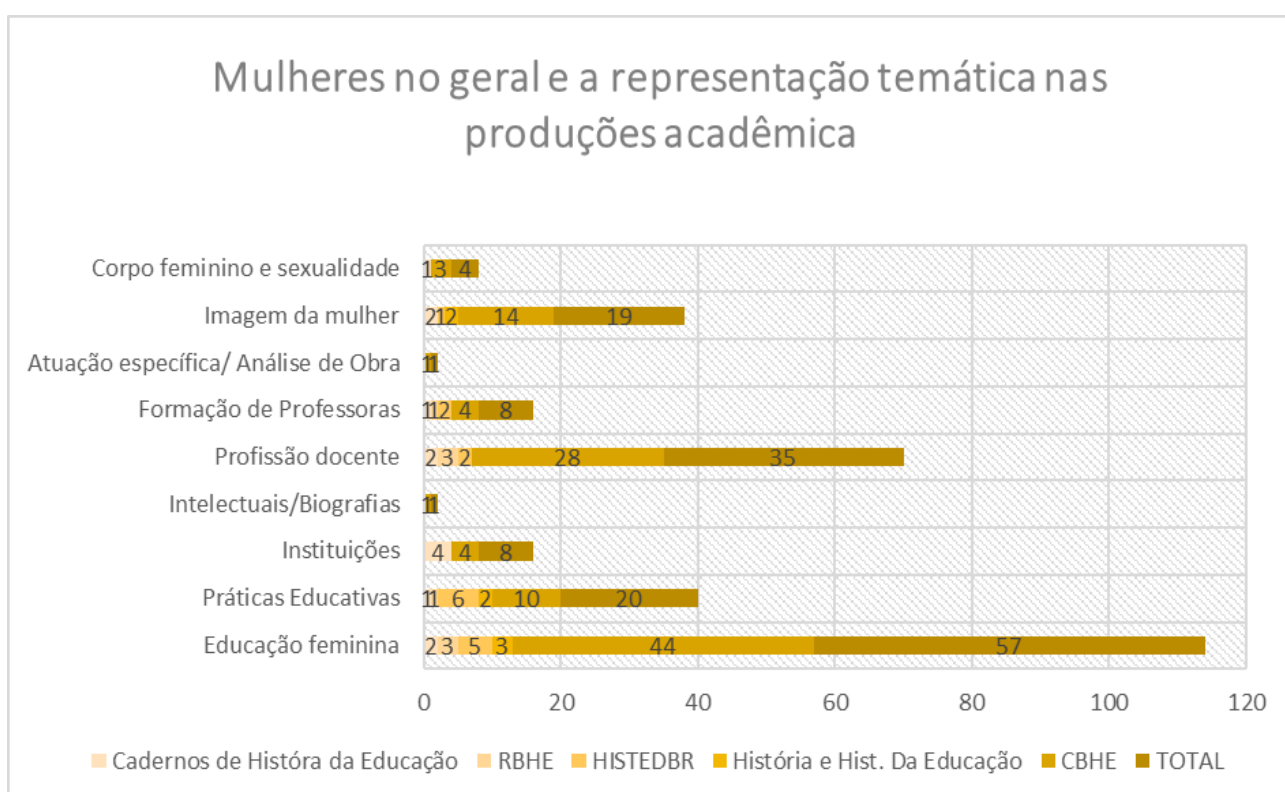
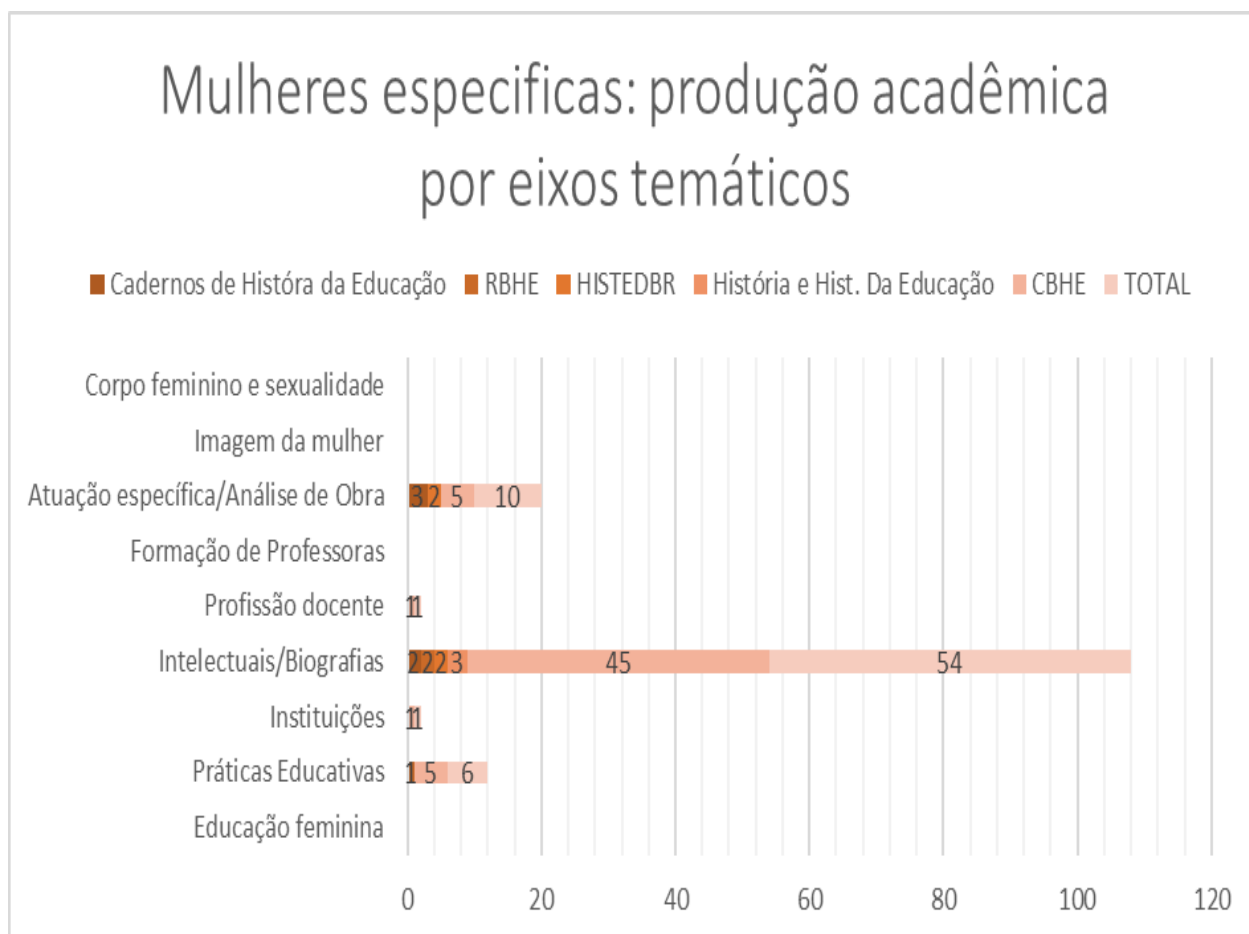


Figura 3: Gráficos de representações por eixos temáticas e quantidade de trabalhos em cada fonte consultadas.

A Incidência de produções sobre mulheres como identidades coletivas (Mulheres no geral) como já apontado acima foi a que mais obteve numeros catalogados, o nosso banco de dados após construídos indicou 153 trabalhos relacionados a este eixo, dentro desta categorização todas as temáticas obtiveram representações algumas em maiores escalas outras em poucos, sendo essas: Educação feminina (57 produções) Profissão Docente (35 produções) Práticas Educativas (20 produções) Imagem da mulher (19 produções) Intelectuais/Biografias

e Atuação específica/Análise de Obra (11 produções) Instituições e Formação de professoras (8 produções). Neste resultado chamo atenção para a presença de todas as fontes nas temáticas: Educação Feminina e Práticas Educativas.



FIGURAS 4: Gráficos de representações por eixos temáticos e quantidade de trabalhos por fontes consultadas.

E por fim, das abordagens que dizem respeito a Mulheres específicas foram catalogados 72 trabalhos, dos quais 54 são sobre Intelectuais/Biografias, 10 dizem respeito a Atuações específicas/Análise de Obras, 6 sobre práticas educativas, 1 sobre instituições e profissão docente, dentro deste eixo a temática privilegiada foi a Intelectuais/Biografias, todas as fontes contabilizaram alguns trabalhos dentro desta temática, mas apesar disso, assim como o eixo das Mulheres Católicas, nem todas as temáticas foram representadas, mesmo havendo participação de todas as fontes

do banco de dados sobre este eixo, as temáticas de Educação feminina; Formação de Mulheres; Imagem da mulher; Corpo e sexualidade, ficaram sem representações.

Para proporcionar um bom e confiável panorama das produções acadêmicas, todas as fontes foram consultadas desde suas primeiras publicações disponíveis na WEB até em junho de 2018, é válido também ressaltar que algumas edições não estão sendo contabilizadas devida as reformas nos sites durante, a indisponibilidade de alguns catálogos e os erros nas páginas na internet, o trabalho de entrar em contato com as fontes que apresentaram alguns erros foi realizado porém não obtivemos retorno até o prazo necessário, portanto nas apresentações do nível de produção por ano será notado a ausência de algumas edições, sendo essas explicadas por estes ocorridos, assim sendo evidenciaremos as produções datadas, para que seja possível entender se houve uma expansão do campo ao que diz respeito aos eixos e temáticas aqui evidenciados

O primeiro gráfico aponta a produção acadêmica da Revista HISTEDBR, apresentando os anos onde pode se identificar trabalhos sobre Mulheres:

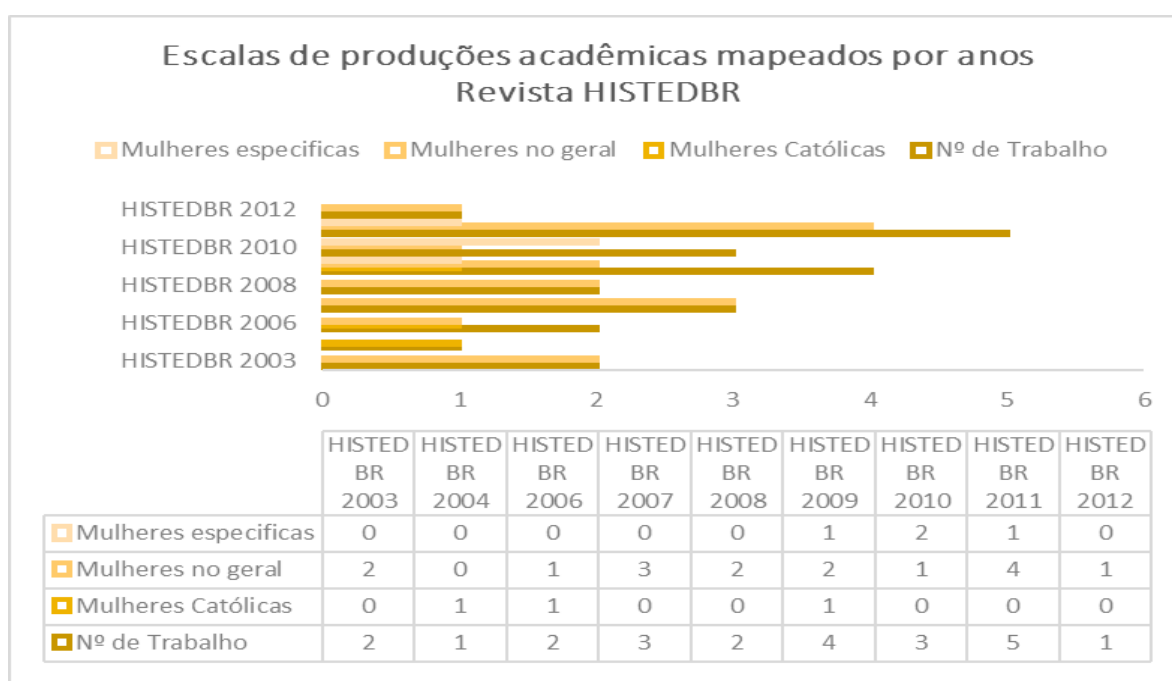


Figura 3: Gráficos de escala de produção dos trabalhos mapeados por anos - HISTEDBR.

Infelizmente a revista HISTEDBR, foi a nossa fonte onde mais enfrentamos erros e indisponibilidades dos serviços oferecidos através da internet, alguns numeros de revistas e seus anos estavam sendo arrumados para maiores

facilidades no site outros apenas indisponíveis, desta forma foi possível apenas catalogar os trabalhos dos anos apontados no gráfico. A partir destes dados percebemos que a maior inserção de trabalhos da revista sobre nossos eixos foi no ano de 2011, apresentando 5 trabalhos, sendo 4 sobre Mulheres de forma geral e 1 sobre Mulheres específicas; Dos trabalhos sobre Mulheres Católicas vemos que o número de representações varia entre 1 e 0, nos anos onde temos trabalhos 2004, 2006, 2009. Ademais ao que diz respeito as Mulheres específicas, somando todos os anos, foram apenas 4 trabalhos, as representações de nossos eixos nesta fonte foram baixas.

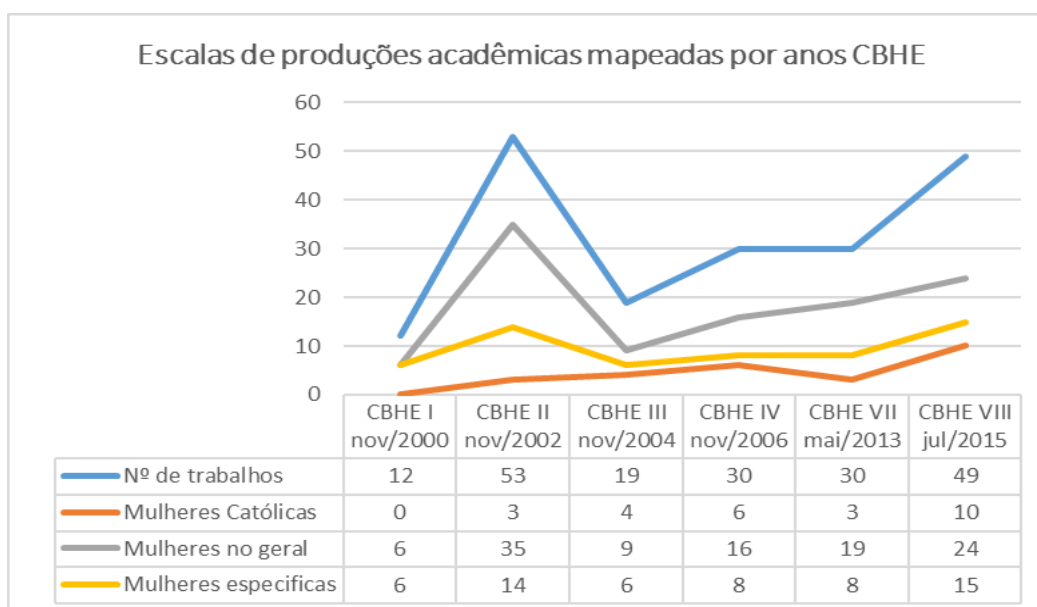


Figura 4: Gráficos de escala de produção dos trabalhos mapeados por anos, CBHE.

Através deste gráfico é possível analisar pelos anos os anais publicados no Congresso Brasileiro de História da Educação e suas quantidades em cada edição, através deste mapeamento sendo categorizados pelos eixos escolhidos (Mulheres Católicas/ Mulheres no geral/ Mulheres específicas) percebemos uma constante instabilidade dos dados, mas um notável progresso, mesmo o gráfico apresentando altas instabilidades, onde em 2002 você tem o trabalho de 35 mulheres de forma geral e dois anos após -2006- em apenas 9, tais contradições serão debatidas e refletidas na próxima parte do trabalho, mas neste mesmo gráfico notamos a indicação de um progresso ao que diz respeito ao eixo de mulheres Católicas, uma vez que após o ano 2000 (o qual não registrou nenhum

trabalho sobre esta classificação) nenhum outro ano ficou sem esta modalidade, mesmo havendo uma leve queda em 2013, mas a recuperação em 2015, sendo o maior número de trabalhos do eixo Mulheres Católicas, estabelecido.

A revista História e Historiografia da Educação foi criada recentemente. Sua primeira edição foi publicada em 2017, portanto, sua produção ainda é incipiente. Até o dado momento, por exemplo, não localizamos neste periódico nenhum trabalho sobre Mulheres Católicas, embora em apenas dois anos já foram publicados através da revista 12 trabalhos sobre a temática.

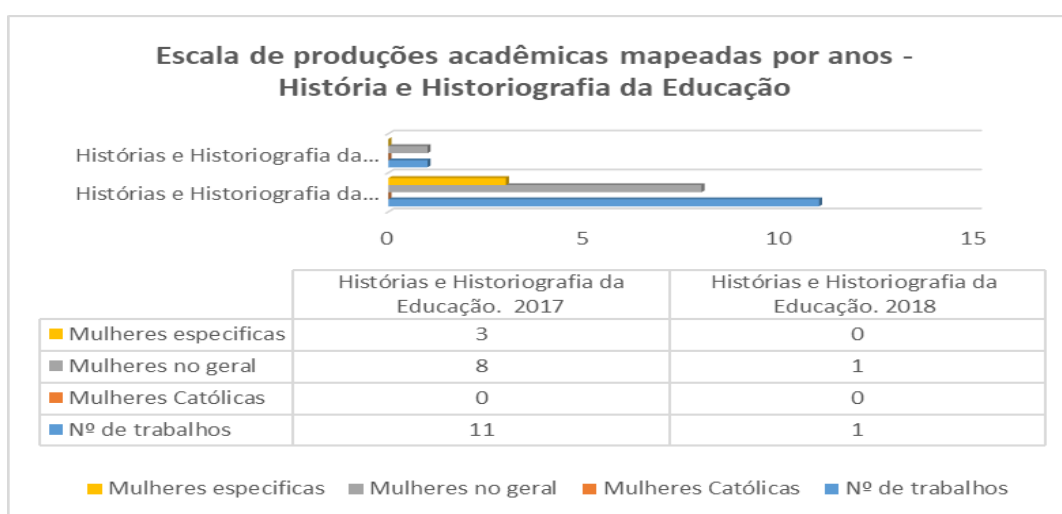


Figura 5: Gráfico de escala de produção dos trabalhos mapeados por anos/REV.HHdE

Os números de produções publicadas na Revista Brasileira de História da Educação, sobre Mulheres/Educação/Religião e Cultura, se mantiveram bastante estáveis durante ao decorrer dos anos, porém, as taxas são baixas. Em todos os 11 anos, onde constaram trabalhos relacionados aos nossos eixos de análise, os números de trabalhos nunca passaram de 4, sendo que em nenhum ano, as categorias Mulheres católicas, mulheres no geral e Mulheres específicas foram todas contempladas.

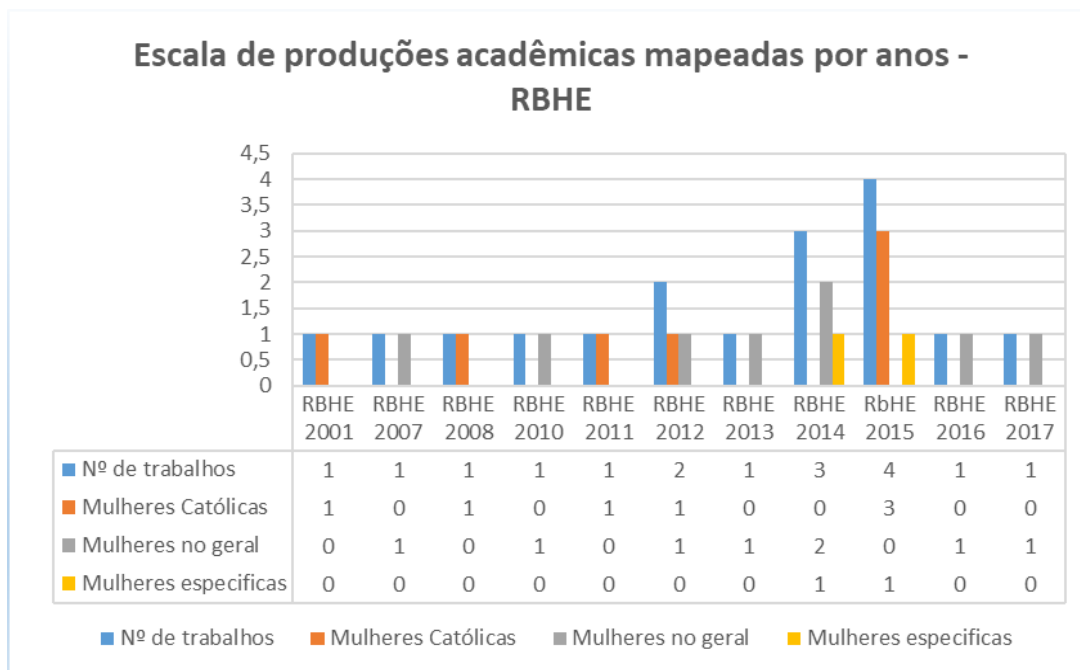


Figura 5: Gráfico de escala de produção dos trabalhos mapeados por anos/RBHE.

E por fim, na Revista dos Cadernos de História da Educação foram encontrados trabalhos que perpassam desde os anos de 2002 até 2017, apresentando apenas 1 trabalho sobre o eixo principal desta pesquisa (Mulheres Católicas) em 2013, as produções sobre mulheres específicas aparecem só a partir de 2012, sendo publicado 4 trabalhos neste eixo. Os Cadernos de História da Educação sempre constaram algum trabalho do eixo, mesmo que de forma mínima.

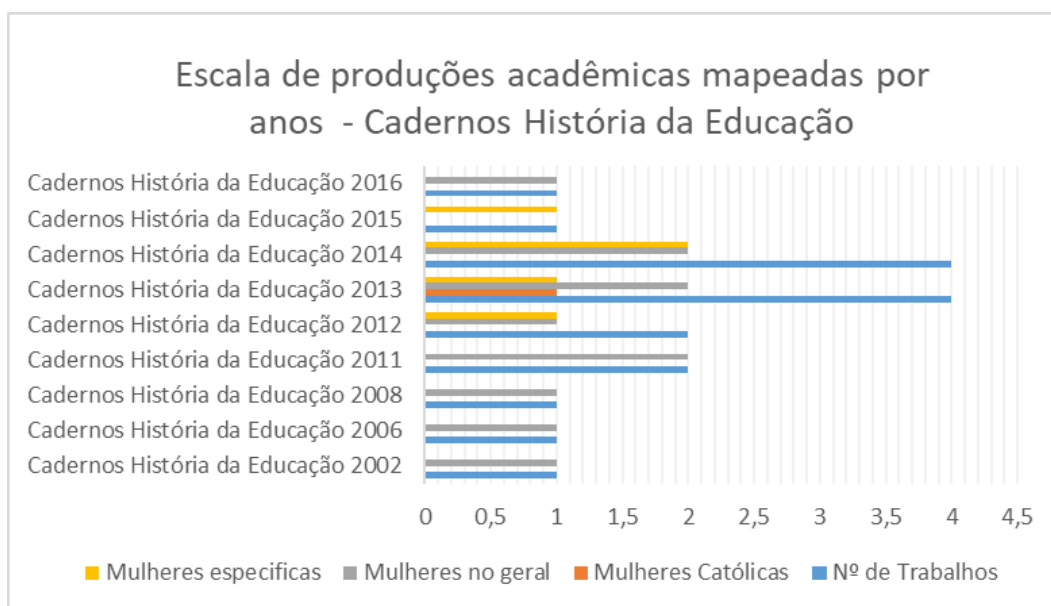


Figura 6: Gráfico de escala de produção dos trabalhos mapeados por anos/CHE.

6. DISCUSSÃO

Diante da exposição e teorização dos objetivos e problemas da pesquisa, das produções e perspectivas do campo científico aqui situado, dos métodos utilizados e caminhos percorridos e os resultados obtidos, nos ocuparemos agora de refletir sobre os panoramas oferecidos por esta pesquisa.

Primeiramente ressaltamos que o processo de pesquisa se deu de forma densa, em muitos momentos surgiram diversas dificuldades e barreiras, o que pode ser compreendido como peças fundamentais da arte de realizar pesquisas acadêmicas e do processo do aprendizado científico.

Na abertura de seu livro *Minha História das Mulheres* - Michelle Perrot, questiona seus leitores a respeito de quantos são os livros escritos sobre mulheres, Através desta pesquisa do Estado da Arte podemos oferecer uma pequena e parcial resposta para Perrot, mostrando algumas das produções do meio acadêmico da História da Educação sobre mulheres, principalmente sobre aquelas que por muito tempo foram apagadas e invisibilizadas: as mulheres religiosas. Com isto posto, pretendo dentro desta perspectiva refletir e discutir sobre os resultados obtidos, o que representam os números dos gráficos e os balanços da produção dentro dos três eixos principais (Mulheres de forma geral, Mulheres Católicas, Mulheres específicas) e a relação com a temática da pesquisa.

Antes de apresentar as considerações e ponderações se faz necessário retomar a literatura. Dentro deste aspecto, ressalto que este trabalho se localiza dentro da nova perspectiva de se fazer História, sobretudo a História da Educação colocando no centro seres humanos, neste caso, mulheres religiosas, as quais há anos atrás, jamais seriam cogitadas para figurar na historiografia como sujeitos históricos fundamentais para pensar a organização da sociedade e da cultura. Com isso, em mente muito de nossos dados começam a fazer sentidos, as consultas foram largas, mas os resultados não tiveram uma ampla magnitude, 267 trabalhos, 153 sobre mulheres em seus aspectos de identidade e representações coletivas, 72 sobre mulheres específicas, sobre histórias e vivências individuais e apenas 37 sobre mulheres católicas. Desta forma, pode-se fazer a seguinte leitura:

Mulheres no geral: Os dados coletados nos apresentaram uma boa representação sobre a perspectiva de mulheres em seus mais variados espaços. Em todas as fontes pôde-se encontrar alguma perspectiva temática sobre o assunto, mesmo que em algumas fontes em menor número. Este eixo nos mostrou um vasto campo de possibilidades, as fontes se mostraram abertas a receber trabalhos nas temáticas de gênero sobretudo as que falam sobre os processos educacionais de mulheres até suas representações. Portanto, investir em pesquisas que refletem a imagem da mulher e como essa é representada nos espaços sociais, a (re)escrita de histórias de vidas, de coletivos e suas trajetórias, os processos formativos para além das instituições, a atuação de mulheres em meios culturais, políticos e econômicos, se apresentou como uma possibilidade viável para aqueles que pretendem narrar a história da educação através de novas perspectivas.

Mulheres Católicas: A representação dessas mulheres como pessoas dotadas de valor e potenciais de transformações e explicações sociais ainda é baixo. Os trabalhos sobre Mulheres católicas ou religiosas, de forma mais ampla, ainda são repetidas vezes relacionados a instituições oficiais e processos educativos formais; a representação das práticas de mulheres religiosas, sobretudo católicas, ainda apresenta um alto nível de representação sobre instituições, como congregações e conventos. Poucos são os trabalhos que retratam e fazem a história, a partir de biografias ou histórias de vida que coloquem em relevo os espaços da (re)construção da mulher religiosa como uma forma de narrar e representar identidades e seus próprios destinos. Portanto, é necessária a investigação sobre a atuação de mulheres que contribuíram com a educação, nos seus muitos modos de fazer.

Nas diversas áreas de conhecimento, sobretudo nas ciências humanas, observamos uma recorrente inquietação quando o tema principal é a religião. Sobretudo no cristianismo, muitos sempre questionam e buscam explicações para todo seu poder de influência social política e econômica e também sobre a vida dos indivíduos, mas poucos são os que pensam em quem faz e viabiliza esses processos, quem estabelece e media as relações

entre o religioso e o popular, quem oferece o caminho para que aconteça a propagação da fé, difundindo os ensinamentos católicos, colocando-os ao alcance de um grande número de pessoas; muito se pensa e teoriza sobre os rituais religiosos, na complexidade das missas católicas, de suas datas comemorativas, mas esquecem que se não tiver o grupo de mulheres que prepara a igreja, as freiras que fazem a hóstia, as mães que ensinam seus filhos desde pequenos a professarem uma fé, muito disso não aconteceria (ABUD, 2009). Desta forma, salientamos a necessidade de tirar essas personagens das sombras e colocá-las sob os holofotes principalmente sob as lentes de quem faz pesquisa e produz o conhecimento científico. É preciso explorar novas temáticas, novas formas de escrever essas mulheres, de representar e apontar suas práticas através do tempo, apontá-las essas mulheres como sujeitos históricos dotados de possibilidades explicativas e produtoras de saber.

Mulheres específicas: E dentro dos eixos que retratavam histórias individuais, nesta pesquisa vemos um caminho positivo, onde aos poucos estes trabalhos foram se estabelecendo dentro das fontes e ganhando cada vez mais espaços e abordagens. (RE)contar e (RE)escrever histórias de mulheres, para superar a ideia que está no imaginário social de mulheres passivas e subordinadas para a mulher atuante e peça fundamental para transformações e explicações dos fatos e processos sociais, fazer ecoar vozes silenciadas, repensar nossos processos históricos é uma subversão a um modo engessado de olhar para o passado e inovador ao trazer a cena novos sujeitos antes esquecidos.

Ao que diz respeito às fontes e as bases técnicas do trabalho, objetivamos um alcance maior, com mais números em nossos bancos de dados, para que se pudessemos estabelecer padrões gerais e oferecer um panorama completo das abordagens do campo e suas tendências, mas devido a problemas técnicos como já salientados na apresentação dos resultados, a coleta apresentou um número menor de abordagens, portanto estabelecer padrões gerais poderá ser penoso à pesquisa diminuindo a sua credibilidade e legitimidade. Sendo assim, discorreremos algumas

informações, como forma de justificar os dados e apresentaremos então os limites dentro do campo e suas possibilidades ao que diz respeito sobre mulheres/gênero/cultura e educação. A princípio, chamamos a atenção para a instabilidade das produções relacionadas aos anos de publicações, em cada de uma de nossas fontes as publicações nunca mantiveram um padrão baixo ou alto, sempre indicavam variáveis que sendo que em alguns momentos não encontramos nenhum trabalho e em outros 10 ou até mesmo 35 (*o caso do CBHE*) ao procurar explicações a essa instabilidade conseguimos apontar algumas justificativas principais: a primeira diz respeito ao tema central da fonte no ano e edição em questão e aos eixos disponibilizados, portanto algumas vezes os trabalhos sobre a perspectiva de escritos sobre mulheres e suas práticas religiosa podem ser deixados de lado uma vez que não é agregado à temática principal do periódico, o que pode fazer com que esse tema não apareça com tanta recorrência nos periódicos, não porque não haja pesquisa, mas porque talvez o espaço de publicação tenha direcionado as publicações para outras temáticas. Todavia, essa não é uma regra porque apesar de haver dossiês temáticos, há em todas as revisas aqui consultadas, um fluxo permanente de recebimento e publicação de artigos por demanda contínua.

Outra maneira de se explicar a baixa de produções em alguns eixos e temáticas, diz respeito à própria inovação da abordagem. Como adotar tais perspectivas de representação são processos relativamente novos, pode apresentar maiores dificuldades em relação à fontes, temas e perspectivas já mais consolidados. Portanto, ao mesmo tempo em que temos um vasto campo de possibilidades, onde pode-se escrever sobre diversas novas perspectivas e inovar e renovar o tempo inteiro também temos uma grande limitação devido à pouca incidência do trabalho a coleta de dados, a pesquisa por referências, os processos teóricos/metodológicos aplicados a essas perspectivas específicas são um pouco mais penosos, exigindo mais do/da acadêmica do campo de História da Educação, portanto para aqueles/as que ousam a se aventurar e a transformar a forma de escrever e apresentar a historiografia que diz respeito a mulheres cristãs e suas práticas na representação e organização de cultura e saberes, são estes os caminhos postos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi construída sobre duas propostas principais: a de entender como mulheres católicas participam da (re)produção de uma cultura religiosa, quais os impactos sobre a construção de suas identidades e seus processos de emancipação, em conjunto com um mapeamento da produção do campo da História da Educação sobre Mulheres Católicas, educação e cultura. As pesquisas de Estado da Arte, apesar de hoje apresentarem uma maior incidência no campo científico, ainda apresentam muitas dificuldades para sua realização, dentro dos trabalhos científicos, não há normas e regras que padronizem as abordagens, nem todos os trabalhos são indicados onde foram feitos, alguns faltam um título que seja objetivo, muitos não indicam palavras chaves, outros não há a presença de resumos, tornando seu mapeamento uma atividade complexa. Ademais, a forma de organização e apresentação dos trabalhos nas fontes ainda se dá de maneira desordenada, em sua grande maioria não temos como filtrar os trabalhos, para que o processo de seleção seja rápido e eficaz, fazendo com que a busca por tais trabalhos sejam longas e penosas; todos esses relatos justificam a heterogeneidade dos dados, porém, mesmo com tais processos o resultado da pesquisa foi relevante. Mesmo sendo poucos os trabalhos coletados sobre mulheres católicas, foi possível perceber um aumento da presença de tais trabalhos ao decorrer dos anos e uma qualidade exploratória instigante.

As produções acadêmicas sobre mulheres católicas são, de maneira geral, circunscritas sobre as temáticas de instituições, porém, o nosso balanceamento mostrou também que o olhar acadêmico tem procurado novas perspectivas, os processos educacionais sendo abordados para além das instituições, vêm ganhando cada vez mais espaço, constatando a importância de tais personagens para a construção da historiografia de prática educacionais religiosas. Mesmo que em menor incidência percebemos que os escritos acadêmicos vêm resignificando as várias formas de ser e estar presente na sociedade da mulher religiosa. Sabemos que existem outros espaços para além da Igreja que essas mulheres ocupam, existem grandes intelectuais e mulheres que marcaram a história com obras e feitos e possuem uma relação com a fé, mesmo que invisibilizadas. As mulheres católicas

se constroem e reconstroem a todo momento diante as demandas sociais, portanto o estudo da história de mulheres e suas práticas religiosa, educacionais e culturais, servem para dar voz a esses personagens, que enfrentam a lógica patriarcal do cristianismo, do machismo na sociedade, o constante silenciamento e se impõem como indivíduos políticos e sociais.

A Nova História Cultural contribui para pensarmos em novas construções. Escrever a história como a interpretação de quem a faz permite novas perguntas e possibilidades interpretativas. Aqui tivemos o objetivo de compreender o modo em que as práticas religiosas de mulheres afetam os processos educacionais e culturais. Há alguns anos atrás esta perspectiva jamais seria considerada como objeto relevante para a História e mesmo para a História da Educação, mas se esses espaços e pessoas existem eles merecem ser reconhecidos e, nesse sentido, penso que o campo tem avançado, apesar de haver ainda muito por fazer.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Cristiane. Participação feminina na Igreja Católica: um grupo pela fé **Temporalidades** – Revista Discentes no Programa de Pós-graduação em História da UFMG, vol. 1, nº 2, ago./dez p.223-235, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas Simbólicas**. Org. Sérgio Micelli. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2004.
- BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992. p. 7-37.
- BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira, 2006, 124 p.
- CHARTIER, Roger. **A História cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa; Rio de Janeiro: Difel, 1994.
- FERREIRA, N. S. A. **Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil: de 1980 a 1995**. 1999. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- _____. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História Novos Problemas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974. 96 p.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História Novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974. 103 p.
- PAULA, Leonardi. **IGREJA CATÓLICA E EDUCAÇÃO FEMININA: UMA OUTRA PERSPECTIVA**. HISTEDBR, UNICAMP, n. 34, p. 1-19, jun. 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/34/art12_34.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- PERROT, Michelle. **Os excluídos da história** – Operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo. Contexto, 2007.
- PERROT, Michelle. **Mulheres Públicas**. São Paulo. Unesp. 1998.
- OLIVEIRA, Pedro Ribeiro. Estudos da Religião no Brasil: um dilema entre academia e instituições religiosas. In: SOUZA, Beatriz. M.; GOUVEIA, Eliana. H. e JARDILINO, José R. (Orgs.). **Sociologia da Religião no Brasil**. Revisitando metodologias,

classificações e técnicas de pesquisa. São Paulo: PUC/UMESP, 1998. p. 13-24. [[Links](#)]

SOUZA, Sandra Duarte de. Revista Mandrágora: gênero e religião nos estudos feministas. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v.12, n. spe, p. 122-130, Dec. 2004.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 114 p.

ANEXO 1: TABELAS UTILIZADAS PARA A ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1: Relação de fonte, número de trabalhos e eixos;

Banco de dados	Nº de trabalho	Mulheres Católicas	Mulheres no geral	Mulher específica
RBHE	17	6	8	3
Cadernos de História da Educação	19	1	13	5
HISTEDBR	26	3	16	4
História e Historiografia Educação	11	0	7	3
CBHE	194	27	109	57
Total	267	37	153	72

Fonte: Organizada pela bolsista com base nos periódicos e anais consultados na pesquisa.

Tabela 2: Organização das fontes por eixos e temáticas:

Eixos e Temáticas	Cadernos de História da Educação	RBHE	HISTEDBR	História e Hist. Da Educação	CBHE	TOTAL
Mulheres católicas	1	6	3	0	27	37
<i>Educação feminina</i>		1	2		10	13
<i>Práticas Educativas</i>	1	1				2
<i>Instituições</i>		3	1		12	16
<i>Intelectuais/Biografias</i>					1	1
<i>Profissão docente</i>					3	3
<i>Formação de Professoras</i>		1			1	2
<i>Atuação específica/Análise de Obra</i>						
<i>Imagem da mulher</i>						
<i>Corpo feminino e sexualidade</i>						
Mulheres no geral	13	8	16	7	109	153
<i>Educação feminina</i>	2	3	5	3	44	57
<i>Práticas Educativas</i>	1	1	6	2	10	20
<i>Instituições</i>	4				4	8

<i>Intelectuais/Biografias</i>					1	1
<i>Profissão docente</i>	2	3	2		28	35
<i>Formação de Professoras</i>	1	1	2		4	8
<i>Atuação específica/ Análise de Obra</i>					1	1
<i>Imagem da mulher</i>	2		1	2	14	19
<i>Corpo feminino e sexualidade</i>	1				3	4
Mulheres específicas	5	3	4	3	57	72
<i>Educação feminina</i>						
<i>Práticas Educativas</i>		1			5	6
<i>Instituições</i>					1	1
<i>Intelectuais/Biografias</i>	2	2	2	3	45	54
<i>Profissão docente</i>					1	1
<i>Formação de Professoras</i>						
<i>Atuação específica/Análise de Obra</i>	3		2		5	10
<i>Imagem da mulher</i>						
<i>Corpo feminino e sexualidade</i>						

Fonte: Organizada pela bolsista com base nos periódicos e anais consultados na pesquisa.